

Agricultura familiar e política pública: o programa Brasil sem miséria em Japonvar-MG (2014-2018)**Family agriculture and public policy: the Brazilian program without misery in Japvar-MG (2014-2018)**

DOI:10.34117/bjdv6n8-633

Recebimento dos originais: 26/07/2020

Aceitação para publicação: 26/08/2020

Ângela Aparecida Santos

Mestra pelo Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos Rurais(PPGER/UFVJM)

Especialista em EAD (IFNMG)

Graduada em Engenharia agrônômica (UFMG)

Instituição: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM

Endereço: Campus JK - MGT 367 - Km 583, nº 5000 Alto da Jacuba, Diamantina - MG, 39100-000

E-mail: angelasantosead@gmail.com

Edneila Rodrigues Chaves

Doutora em História (UFF) / Docente do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos

Rurais e dos cursos de História e Bacharelado em Humanidades (UFVJM)

Instituição: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM

Endereço: Campus JK - MGT 367 - Km 583, nº 5000 Alto da Jacuba, Diamantina - MG, 39100-000

E-mail: edneila.chaves@ufvjm.edu.br

Moisés Gonçalves de MeloMestrando do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Humanas(UFVJM);

Graduado em Administração (IFNMG)

Instituição: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM

Endereço: Campus JK - MGT 367 - Km 583, nº 5000 Alto da Jacuba, Diamantina - MG, 39100-000

E-mail: moises.melo@ufvjm.edu.br

Iane Jesus Santos Ferreira

Graduada em Administração(UNOPAR)

Instituição:Universidade Norte do Paraná-UNOPAR

Endereço: Avenida Itapiraçaba, 100, centro - Januária – MG, 39480-000.

E-mail: ianejesussantos20@gmail.com

RESUMO

O problema desta pesquisa é a investigação da implementação e o impacto de política pública para a agricultura familiar, privilegiando como objeto de estudo o município de Japonvar-MG, período de 2014-2018, ao norte do Estado de Minas Gerais. Com os objetivos de verificar a implementação, execução e impactos de política pública para o setor de agricultura familiar em Japonvar, em âmbito do Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais do Plano Brasil Sem Miséria. Buscou-se analisar a implementação do Programa e seus impactos quanto aos níveis de melhoria da produtividade de atividades agrícolas e de melhoramento das condições materiais de vida de agricultores beneficiários do Programa. A pesquisa abrange duas etapas: primeiramente foi feita pesquisa bibliográfica e feita a análise de 81 projetos produtivos e 81 relatórios da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais, com dados do Programa, após dez meses de execução. Inicialmente, constatou-se que as principais atividades desenvolvidas foram a avicultura e suinocultura caipiras. Na segunda etapa, foi realizada pesquisa de campo para levantamento de dados junto aos agricultores, com a submissão de questionário estruturado com questões abertas e fechadas no mês de outubro de 2018, a fim de analisar a execução e impactos do Programa para o período de três anos após sua implementação (2014-2018). Para essa etapa privilegiou-se as localidades com maior número de agricultores que estruturam as atividades de suinocultura e avicultura. O universo da pesquisa constitui-se de 12 beneficiários sendo seis responsáveis dos grupos familiares que estruturam cada uma das atividades, estes subdivididos em 2 subgrupos, um com três beneficiários do sexo masculino e três do sexo feminino, a fim de obter as informações de forma mais verticalizada, e assim identificar o impacto do Programa nas comunidades rurais de Santa Rosa, Corisco e Beco (Japonvar) em um período mais alargado, com enfoque para as principais atividades, visto que informam sobre as tradições agrícolas. Com os recursos os agricultores beneficiários promoveram suas atividades agrícolas, melhorando suas condições materiais e reafirmando suas tradições agrícolas. O Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais do Plano Brasil Sem Miséria possibilitou aos agricultores incrementarem o número de animais em atividades estruturadas com o Programa, promovendo melhoramento das condições de instalação destas atividades e conseqüentemente, melhorias na unidade de produção familiar, contribuindo para aumento de renda e lucro.

Palavras chaves: Emater-MG, agricultores, produtividade, atividades agrícolas.

ABSTRACT

The problem of this research is the investigation of the implementation and impact of public policy for family agriculture, focusing on the municipality of Japonvar-MG, 2014-2018, in the north of the state of Minas Gerais. With the objectives of verifying the implementation, execution and impact of public policy for the family agriculture sector in Japonvar, under the Program to Promote Rural Productive Activities of the Plan Brazil Without Misery. The aim was to analyze the implementation of the Program and its impacts on the levels of productivity improvement of agricultural activities and improvement of the material living conditions of farmers benefiting from the Program. The survey comprises two stages: first, bibliographic research and analysis of 81 productive projects and 81 reports from the Technical Assistance and Rural Extension Company of Minas Gerais, with data from the Program, after ten months of implementation. Initially, it was found that the main activities developed were poultry and hog farming. In the second stage, a field survey was carried out to collect data from farmers, with the submission of a structured questionnaire with open and closed questions in October 2018, in order to analyze the Program's implementation and impacts for the three-year period after its implementation (2014-2018). For this stage, priority was given to locations with the largest number of farmers who structure pig and poultry farming activities. The research universe consists of 12 beneficiaries, six of whom are responsible for the family groups that structure each of the activities, these subdivided into 2 subgroups, one with three male and three

female beneficiaries, in order to obtain the information in a more verticalized manner, and thus identify the Program's impact on the rural communities of Santa Rosa, Corisco and Beco (Japonvar) over a longer period, focusing on the main activities, as they report on agricultural traditions. With the resources, the beneficiary farmers have promoted their agricultural activities, improving their material conditions and reaffirming their agricultural traditions. The Rural Productive Activities Promotion Program of the Brazil Without Misery Plan has enabled farmers to increase the number of animals in structured activities with the Program, promoting improvements in the conditions for the installation of these activities and consequently, improvements in the family production unit, contributing to increased income and profit.

Keywords: Emater-MG, farmers, productivity, agricultural activities.

1 INTRODUÇÃO

Com as modificações na agricultura, principalmente pela modernização ocorrida na segunda metade do século XIX e início do século XX nos Estados Unidos e disseminada pelas demais regiões do mundo como “revolução verde” (SANTILLI, 2011), pensava-se uma hegemonização dos modelos de produção da agricultura brasileira, com os estabelecimentos rurais passando a produzir em grande escala a fim atender as demandas do mercado agroexportador. Em meio a este contingente, emerge por volta de 1980 a categoria agricultura familiar sendo amplamente divulgada em 1990. Uma das formas de legitimação da agricultura familiar pelo governo federal foi por meio de instituição de políticas públicas, sendo o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, a primeira política pública específica para a categoria. Após esse, várias políticas públicas foram direcionadas para a agricultura familiar contribuindo para seu fortalecimento e sua reafirmação enquanto modelo de agricultura.

As políticas públicas são essenciais como fomento para este segmento, historicamente, marginalizado pelos governos com a concessão incentivos direcionados às grandes propriedades. Nesses termos, o problema desta pesquisa consiste na investigação da implementação e do impacto de política pública para a agricultura familiar. Privilegiando-se como objeto de estudo o município de Japonvar, período de 2014-2018, ao norte do Estado de Minas Gerais. Com os objetivos de verificar a implementação, execução e impactos de política pública para o setor de agricultura familiar em Japonvar, em âmbito do Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais do Plano Brasil Sem Miséria. Buscando-se analisar a implementação do Programa e seus impactos em âmbito dos níveis de melhoria da produtividade de atividades agrícolas e dos níveis de melhoramento das condições materiais de vida de agricultores beneficiários do Programa.

A pesquisa abrange duas etapas: primeiramente pesquisa bibliográfica com a análise de 81 projetos produtivos e 81 relatórios (Emater-MG), com dados do Programa, após dez meses de execução. Na segunda etapa, a realização de pesquisa de campo, para levantamento de dados junto

aos agricultores, com a submissão de questionários estruturados no mês de outubro de 2018, com fins de analisar a execução e os resultados do Programa para o período de três anos após sua implementação (2014-2018).

Para realização da segunda etapa, foi submetido questionário estruturado com questões abertas e fechadas aos beneficiários das comunidades de Beco, Santa Rosa e Corisco, que são 12, seis responsáveis dos grupos familiares que estruturam cada uma das atividades, subdivididos em grupos de três do sexo masculino e três do sexo feminino, a fim de obter as informações de forma mais verticalizada,

O resultado da pesquisa será apresentado fazendo-se uma Caracterização histórica do Município de Japonvar, seguindo com a discussão da construção e reconhecimento da agricultura familiar e sua importância histórica no cenário agrícola brasileiro; discutindo no tópico seguinte, as políticas públicas para a agricultura familiar; sendo o penúltimo tópico o Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais do Plano Brasil sem Miséria em Japonvar onde são apresentados os resultados e discussões da primeira e da segunda etapa; e da pesquisa de campo, finalizando com as considerações.

2 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JAPONVAR

Japonvar está localizado ao norte do Estado de Minas Gerais. Em 2010, sua população era de 8.298 habitantes, com estimativa de 8.683 para o ano de 2017. Dos 8.298 habitantes em 2010, 5.248 aproximadamente 63,24% compunham a população rural. Este segmento, residente em áreas rurais, desenvolve, predominantemente, a atividade de agricultura, de caráter familiar, aqui denominado de agricultura familiar, cuja conceituação da categoria será abordada adiante. O Seu IDHM neste ano foi de 0,608, nível médio, segundo o Atlas Brasil 2013 Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (ATLAS BRASIL, 2020).

O povoamento de Japonvar iniciou-se com o estabelecimento de uma pequena venda (comércio), localizada no trevo rodoviário entre a BR 135 um simples entroncamento de três estradas, que dão acesso às cidades Januária, São João da Ponte e Varzelândia, denominações que deram origem ao nome Japonvar. Com o passar do tempo, o dono desse estabelecimento começou a distribuir lotes na área territorial no entono da venda, o que proporcionou a formação do núcleo de povoamento, estreitamente vinculado às estradas. Anteriormente, o local era conhecido como Barreiro Grande e, depois, como Cacete Armado. A alteração para o nome Japonvar ocorreu em 1975 e foi iniciativa de um religioso católico, o padre Antônio José, em razão do povoado estar localizado na confluência das rodovias que ligam as cidades de Januária, de São João da Ponte e de Varzelândia.

Em meados dos anos de 1980, foram para a região as empresas exploradoras das chapadas iniciando as atividades de reflorestamento com eucaliptos, impulsionando a consolidação do núcleo urbano, em decorrência do grande número de empregos gerados. A oferta de trabalho na atividade atraiu pessoas de outras regiões para Japonvar contribuindo para o seu povoamento. As necessidades coletivas dos que ali passaram a residir, foram responsáveis pelo desenvolvimento das primeiras atividades agrícolas, extrativistas, etc.

A população do município de Japonvar é predominantemente rural com sua economia baseada no extrativismo de frutos do cerrado, especificamente do pequi Cariocar brasileiro e em atividades agrícolas e pecuárias familiares. Nas unidades familiares predomina-se a mão de obra familiar e a poliprodução, os agricultores familiares se dedicam às mais diversas atividades em suas propriedades, garantindo a subsistência do grupo familiar e geração de renda com a comercialização de excedentes por meio da venda direta de porta em porta, feira livre e participação no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) etc. Sendo a agricultura familiar, o modelo de agricultura predominante no município de Japonvar, é oportuno discutir os pressupostos teóricos e políticos da agricultura familiar.

3 CONSTRUÇÃO E RECONHECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR E SUA IMPORTÂNCIA NO CENÁRIO AGRÍCOLA BRASILEIRO

A agricultura familiar, enquanto categoria de produção agrícola passa a ser reconhecida e valorizada a partir de meados da década de 1990 (PICOLLOTO, 2011). Tal reconhecimento tem se dado de três formas principais, distintas, mas complementares entre si, com contribuições de atores nas vertentes social, acadêmica e política. O reconhecimento institucional, contribuição da vertente política foi propiciado pela definição de espaços no governo, definição de políticas públicas e pela criação da Lei da Agricultura Familiar, 11.326 24 de julho de 2006.

A agricultura familiar apresenta diferentes conceitos e estes, possuem como elemento unificador a importância da mão de obra da família. Institucionalmente, a Lei de Agricultura Familiar traz requisitos a serem atendidos para que um estabelecimento agropecuário seja considerado da agricultura familiar. De acordo com essa lei para ser classificado como agricultura familiar o estabelecimento deve ser de pequeno porte (até 4 módulos fiscais); ter metade da força de trabalho familiar; atividade agrícola no estabelecimento deve compor, no mínimo, metade da renda familiar; e ter gestão estritamente familiar”(Brasil, 2006).

Segundo Wanderley (2003) o conceito de tal categoria se confunde com a definição operacional adotada pelo Pronaf, que propõe uma tipologia de beneficiários em função de sua capacidade de atendimento. Para Veiga (1991) e Abramovay (1992/1998) a agricultura familiar é

um modelo de organização da agricultura centrada na empresa familiar mais democrática, eficiente e sustentável, quando comparada à patronal. Os sujeitos da categoria agricultura familiar são os agricultores familiares. Para Wanderley (2003) estes, “são portadores de uma tradição, com fundamentos dados pela família, pelas formas de produzir e pelo modo de vida, mas que se adaptam às condições modernas de produzir e de viver em sociedade”.

A agricultura com base na força de trabalho familiar, embora sempre marginalizada pelos governos dos incentivos públicos direcionados para o meio rural, sempre apresentou expressividade na produção de alimentos. Segundo Queiroz (1963) já por volta da década de 60 a produção reconhecidamente existente em Minas Gerais, só alimentava 53% da sua população, o restante era alimentado pela produção que não aparecia nos dados, que era a produção com base na força de trabalho familiar, de subsistência.

O Censo agropecuário de 2006, também traz dados que mostram a expressão da agricultura familiar, mostrando que 84,4% do total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros pertencem a grupos familiares, constituindo a base econômica de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes; respondendo por 35% do produto interno bruto nacional; e absorvendo 40% da população economicamente ativa do país. Produzindo a maior parte dos itens, base da alimentação do país, segundo o Censo, a agricultura familiar produz 87% da mandioca, 70% do feijão, 46% do milho, 38% do café, 34% do arroz e 21% do trigo do Brasil. Na pecuária, é responsável por 60% da produção de leite, além de 59% do rebanho suíno, 50% das aves e 30% dos bovinos do país (IBGE - Censo agropecuário, 2006).

No Censo agropecuário de 2017 o número de estabelecimentos da agricultura familiar permanece predominante, mas com uma queda em relação ao percentual apresentado pelo de 2006, sendo 76,9%. Segundo o próprio IBGE, umas das explicações, é o fato da agricultura familiar foi o único seguimento que perdeu mão de obra, em torno de 2,2 milhões de trabalhadores, enquanto na agricultura não familiar houve a criação de 702 mil postos de trabalho. Com os agricultores familiares buscando trabalho fora, diminui-se a mão de obra familiar e assim o estabelecimentos familiares deixam de atender a critérios importantes para se enquadrar em tal categoria. Ainda, pelos dados do censo agropecuário de 2017, a agricultura familiar possui participação expressiva na produção de alimentos importantes para a nossa mesa. Quanto à produção de culturas permanentes, no caso da produção de café e de banana, ela responde por 48% do valor da produção total destas culturas. Já, quanto às culturas temporárias, a agricultura familiar responde por 80% do valor de produção da mandioca, 69% do abacaxi e 42% da produção do feijão (IBGE - Censo agropecuário, 2017)

4 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

Após o Pronaf várias políticas públicas foram direcionadas para a agricultura familiar, Grisa e Sheneider (2014) fazem o agrupamento destas políticas públicas em três gerações. Com a primeira geração constituída de políticas públicas marcadas pelo referencial agrícola e agrário, sendo o Pronaf uma das políticas desta geração. A segunda geração marcada pelo referencial social e assistencial, sendo uma das políticas desta geração o Plano Brasil Sem Miséria - PBSM. E a terceira geração marcada pelo referencial de construção de mercados orientados pela segurança alimentar e pela sustentabilidade ambiental, com o Programa de Aquisição de Alimentos-PAA como uma das políticas públicas desta geração.

Historicamente, as políticas de crédito foram concedidas pelo governo federal a fim de incentivar a modernização da agricultura e de torná-la produtiva em larga escala capaz de atender ao mercado agroexportador. O contraponto da agricultura brasileira pós-incentivos modernizantes são os pequenos estabelecimentos alijados pelos governos destas políticas de incentivo à modernização.

Para a agricultura familiar se fazia necessária não só a possibilidade de inserção dos agricultores desta categoria nos canais de comercialização, mas também políticas públicas marcadas por referenciais sociais e assistenciais, colocando em questão a diversidade socioeconômica resultante da desvantagem quem que tiveram em relação às políticas de crédito direcionadas privilegiando os donos das grandes propriedades. Esse referencial social e assistencial se consolida nas políticas públicas para a agricultura familiar em 2003, com o Programa Fome Zero criado pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Uma das ações estruturantes do Fome Zero marcada por tal referencial é o PAA, criado em julho de 2003 pela Lei 10.696/03, como uma política pública desenvolvida para incentivar a agricultura familiar, promover a inclusão social no campo e garantir alimento às populações em situação de insegurança alimentar, por meio da compra da produção familiar (BRASIL/MDS, 2003).

Aprofundando o referencial social e assistencial, configurando o referencial de construção de mercados orientados pela segurança alimentar e pela sustentabilidade ambiental, em 2011 foi lançado do Plano Brasil sem Miséria, um programa social do governo federal brasileiro, criado na gestão da presidente Dilma Rousseff, com o objetivo de retirar da situação de pobreza extrema 16,2 milhões de pessoas. O plano é baseado em três pilares: garantia de renda, para alívio imediato da situação de extrema pobreza; acesso aos serviços públicos, visando melhorar as condições de educação, saúde e cidadania das famílias; e inclusão produtiva, com o objetivo de aumentar as capacidades e as oportunidades de trabalho e geração de renda entre as famílias mais pobres do campo e das cidades. (BRASIL/MDS 2014).

A partir do eixo de inclusão produtiva rural do Plano Brasil Sem Miséria foi criado o Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais, que em 2013 por meio de atuação conjunta da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário (Seda) e da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG) com o Governo Federal foi lançado no estado de Minas Gerais, visando garantir melhores condições de vida a 12 mil famílias de agricultores, em 476 municípios mineiros, de acordo com a Emater(2016). Segundo a Emater (2016), a execução do programa envolve a combinação de duas ações: a oferta de serviços de assistência técnica e extensão rural (Ater) e a transferência direta às famílias, por meio do cartão do Programa Bolsa Família, de recursos financeiros não-reembolsáveis. Ambas as ações são articuladas com o objetivo de apoiar a estruturação produtiva das famílias rurais mais pobres e o desenvolvimento do projeto produtivo de cada uma, para que ampliem ou diversifiquem a produção de alimentos e as atividades geradoras de renda, bem como para que possam ter acesso a uma alimentação mais saudável.

O público-alvo deste fomento Rural são os agricultores familiares, assentados da reforma agrária e povos indígenas e quilombolas, entre outros povos e comunidades tradicionais. Para participarem do programa as famílias devem estar ou ser inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CADÚnico) e deter a Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP) ou estarem inseridas na Relação de Beneficiários (RB) do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) (BRASIL/MDS 2013).

5 PROGRAMA DE FOMENTO ÀS ATIVIDADES PRODUTIVAS RURAIS DO PLANO BRASIL SEM MISÉRIA EM JAPONVAR

5.1 RESULTADO DA PRIMEIRA ETAPA DE PESQUISA

Segundo a Emater-MG, para o início da execução do Programa de Fomento às atividades produtivas Rurais do Plano Brasil Sem Miséria, juntamente com o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável - CMDRS, a partir da lista de inscritos no CADÚnico pelo Centro de Referência Assistencial e Social - CRAS, foi realizada a seleção de agricultores familiares com os requisitos para participarem do programa. Além desta lista, a Emater-MG Juntamente com a secretária de desenvolvimento social, e auxílio dos agentes comunitários de saúde de cada comunidade, realizaram a busca ativa a fim de inserir famílias que apresentavam requisitos para participarem do programa, mas que não se encontravam inscritas no CADÚnico. O cadastramento, o diagnóstico familiar, a elaboração do projeto produtivo e assistência técnica foram atribuições da Emater-MG, como empresa executora do programa.

No município de Japonvar, foram beneficiados 81 agricultores familiares de 21 comunidades rurais do município, sendo: a comunidade de São Bernardo, Barra da Lagoinha, Beco, Rancharia, Pau Preto, Passagem Funda, Santa Rosa, Ponte do Mangai, Cabeceira de Umburana, Comunidade de Sambaíba, Santa Rita, Cabeceira de Mangai, Comunidade de Pinhão, Comunidade de Melancias, Vila de Andu, Porteiras, Capivara, Corisco, Dois Barreiros, Campo Redondo e Quatis.

As atividades estruturadas por meio do Programa foram: Avicultura caipira, Suinocultura Caipira, Cultivo de hortaliças, Atividade rural não agropecuária, Milho irrigado e apicultura. Cada agricultor optou pela atividade para a qual tradicionalmente já apresentava uma vocação, por serem conhecedores das técnicas e assim com maior segurança de obter sucesso na execução da atividade.

As atividades categorizadas como atividade não rural consistem em produção artesanal de rapaduras e de farinha de mandioca, de cujas matérias primas os agricultores já dispunham. Na

tabela 1 observa-se que 60,49% dos agricultores selecionados para participar do programa escolheram a avicultura caipira como atividade a ser estruturada, 30,86 optaram pela suinocultura caipira, enquanto 3,70% pela atividade rural não agropecuária, 1,23 % tanto para o milho irrigado quanto para a apicultura e 2,47% para atividade de cultivo de hortaliças.

Tabela 1- Atividades produtivas, por número de agricultores - Programa Brasil sem Miséria-Japonvar-MG, 2015/2018

Atividade produtiva	Número de agricultores	
	Absoluto	%
Avicultura caipira	49	60,49
Suinocultura caipira	25	30,86
Atividade rural não agropecuária	03	3,70
Hortaliças	02	2,47
Milho irrigado	01	1,23
Apicultura	01	1,23
Total	81	100,00

Fonte: Santos & Chaves (2018)

A atividade avicultura caipira é praticada tradicionalmente nas propriedades rurais de produção familiar como uma das principais atividades, por ser de fácil manejo já que os animais são criados em sistema extensivo, são animais rústicos e com boa produção tanto de carne quanto de ovos. Boa parte da alimentação destes animais vem de reaproveitamento, o que torna a atividade de baixo custo resultando em bons lucros. Culturalmente e historicamente esta atividade é reconhecida como rentável e sempre com demanda comercial a ser atendida, visto que o consumo de carne, principalmente de aves, aumenta gradativamente, conforme João Klug no artigo Propostas para a

agricultura no início do Império: um estudo comparativo entra as ideias de Friedrich Von Weech e Carlos Augusto Taunay, publicado em 2010, traz Von Weech tratando das possibilidades econômicas em seu “Manual Agrícola” escrito em 1828, para orientar os imigrantes alemães a se instalarem no Brasil. Esta atividade, além de gerar renda para o agricultor familiar, participa da alimentação do grupo familiar.

A suinocultura caipira também é desenvolvida na agricultura familiar, predominantemente em sistema extensivo, a criação tradicional de porcos ou criação de porco-banha, está presente na maioria das propriedades dos agricultores familiares, associada à sua subsistência, por meio do aproveitamento da banha e da carne, para atender o consumo familiar e vender os excedentes. É uma atividade tradicionalmente desenvolvida nas unidades de produção familiar conforme se vê nos relatos de (BRANDÃO 1983, P. 13), ao falar de lavradores caipiras criando porcos, cultivando lavouras de milho e mandioca, no livro caipiras de São Paulo.

Os dados do Censo agropecuário IBGE 2006 mostram que os percentuais de estabelecimentos que desenvolvem atividades de avicultura e suinocultura caipiras correspondem respectivamente a 53% e 29%, dados que se aproximam dos apresentados na tabela referente aos percentuais dos mesmos estabelecimentos no município de Japonvar, que são 60,49% e 30,86 para avicultura e suinocultura respectivamente, por tradição estas atividades predominam nos estabelecimentos de agricultores familiares.

Após o recebimento da primeira parcela do benefício, os beneficiários tiveram um prazo para aquisição dos materiais e realizar as primeiras etapas do projeto, recebendo visita do técnico da Emater-MG 10 meses após a implementação do Programa para verificar o andamento das atividades e cumprimento das etapas do projeto. A percentagem de unidades de produção familiar que não estavam executando os projetos produtivos das atividades de suinocultura e avicultura caipira é de 20% e 22,45% respectivamente, enquanto as demais, cultivo de hortaliças, atividade rural não agropecuária e apicultura, estavam com 100% do projeto produtivo executado. Tanto para a atividade de avicultura quanto para a de suinocultura, a maior parte dos beneficiários necessitavam construir os galpões de alvenaria, e muitos dependiam de terceiros para execução desta primeira etapa, pré-requisito para prosseguimento das demais, principal justificativa por não estarem executando o projeto.

5.2 RESULTADOS DA SEGUNDA ETAPA DA PESQUISA

Os dados referentes às respostas do questionário submetido aos responsáveis pelo grupo familiar beneficiários do Programa e que estruturaram a atividade de suinocultura, apresentando-se

os percentuais de respostas dos entrevistados do sexo masculino e do sexo feminino, para cada observação estão nas tabelas 2 a 6.

Quanto os agricultores que estruturaram a atividade de suinocultura, o número de membros dos grupos familiares está entre 3 e 4. A escolaridade predominante entre os beneficiários é o ensino fundamental incompleto, sendo que a maioria está numa faixa etária acima de 45 anos.

Tabela 2- Características dos grupos familiares beneficiários do programa Brasil Sem Miséria-Japonvar-MG(2015-2018)-atividade suinocultura

Características	Observações	%	
		Feminino	Masculino
Membros do grupo familiar	3 membros	33,33	100,0
	4 membros	66,67	-----
Nível de instrução	Ensino fundamental incompleto	66,67	100,0
	Superior incompleto	33,33	-----
Faixa etária	35 a 45 anos	33,33	33,33
	Acima de 45 anos	66,67	66,67

Fonte: Santos e Chaves, 2018.

Quanto à renda familiar a maioria das mulheres e todos os homens declara ser a renda familiar de até um salário mínimo. Em relação à principal fonte de renda do grupo familiar, para a maioria das mulheres e dos homens são fontes de renda: a aposentadoria rural, o cultivo de grãos (milho e feijão) e o Bolsa família.

Para todos os entrevistados a agricultura é a principal atividade econômica. Tanto os beneficiários entrevistados do sexo masculino quanto os do sexo feminino se reconhecem enquanto agricultor familiar, esta denominação foi introduzida após o reconhecimento da agricultura familiar.

Tabela 3- Características dos grupos familiares beneficiários do programa Brasil Sem Miséria –Japonvar - MG(2015-2018)-atividade suinocultura

Características Observações %

Características	Observações	%	
		Feminino	Masculino
Renda familiar	Até 1 salário mínimo	66,67	100,0
	1 a 2 salários mínimo	33,33	-----
Organização do trabalho	Familiar	100,0	100,0
Principal fonte de renda	Bolsa família	66,67	66,67
	Aposentadoria	66,67	66,67
	Cultivo de grãos(milho e feijão)	66,67	66,67
	Criação de suínos e aves	-----	100,0
Principal atividade econômica	Agricultura	100,0	100,0
Autodeterminação	Agricultor familiar	100,0	100,0

Fonte: Santos e Chaves, 2018.

Como principais problemas para a produção agrícola a maioria das mulheres disse ser o clima, enquanto a maioria dos homens diz ser o clima, pragas e pouca condição financeira. A maioria

das mulheres e dos homens disse ser a produção da unidade familiar destinada ao consumo e à venda. O agricultor familiar produz para o consumo, mas comercializa o excedente. A maioria vende parte da produção realizam a venda no próprio domicílio, mas também comercializam por meio do PNAE.

Tabela 4- Características dos grupos familiares beneficiários do programa Brasil Sem Miséria-Japonvar-MG(2015-2018)-atividade suinocultura

Características	Observações	%	
		Feminino	Masculino
Principal problema para a produção agrícola	Clima	66,67	66,67
	Pragas	33,33	66,67
	Pouca condição financeira	33,33	100,0
Destinação da produção	Consumo da família	33,33	33,33
	Consumo e venda	66,67	66,67
Comercialização da produção	Venda no próprio domicílio	100,0	100,0
	PNAE	33,33	33,33
	Própria comunidade	-----	33,33

Fonte: Santos e Chaves, 2018

Quanto ao acesso a políticas públicas a maioria das mulheres e dos homens é beneficiária do Bolsa família, do Pronaf, do garantia safra e da aposentadoria rural. Quanto aos benefícios de tais políticas públicas a maioria das mulheres e dos homens diz que elas contribuem para incremento de renda e lucro. Isso porque os agricultores, realizando investimento nas atividades agrícolas passam a produzir mais obtendo excedentes para comercialização.

Tabela 5- Características dos grupos familiares beneficiários do programa Brasil Sem Miséria – Japonvar - MG(2015-2018) - atividade suinocultura

Características	Observações	%	
		Feminino	Masculino
Acesso a políticas públicas e aposentadorias	Bolsa família	66,67	66,67
	PRONAF	66,67	-----
	Aposentadoria rural	66,67	66,67
	Garantia safra	33,33	66,67
	PNAE	33,33	33,33
	BSM	100,0	100,0
Benefícios das políticas públicas e aposentadorias	Incremento de renda	66,67	66,67
	Maior oportunidade de lucro	33,33	-----
	Melhoria da renda	-----	33,33

Fonte: Santos e Chaves, 2018.

Para todos, o Programa contribuiu para melhoria da renda na unidade de produção, oportunizando a comercialização e incentivando à produção já que com o programa foi possível melhorar a produção aumentando o número de animais. Sobre o que passou a haver na unidade de produção após o Programa, tanto as mulheres quanto os homens disseram ter ocorrido um incremento da atividade de criação de suínos e também das atividades de criação de bovinos e aves (galinhas) com a construção de estruturas adequadas para estas atividades e para a atividade de

cultivo de hortaliças. Segundo algumas mulheres foi possível iniciar a atividade de criação de bovinos, aumentar o número de suínos e até a comprar terreno.

Quanto à avaliação do Programa, a maioria das mulheres avalia como ótimo e a maioria dos homens avalia como bom. Em relação às melhorias promovidas pelo Programa nas unidades de produção, todos os homens e todas as mulheres dizem ter o programa contribuído para melhoria da produção, melhoria da estrutura da propriedade, aumento da produção, consumo e comércio, e melhoria da renda. Quanto às visitas técnicas realizadas pela Emater-MG, a maioria das mulheres diz ter recebido duas, enquanto a maioria dos homens diz ter recebido apenas uma.

Tabela 6- Efeitos do programa Brasil sem Miséria na unidade de produção familiar dos beneficiários do programa Brasil Sem Miséria-Japonvar-MG atividade suinocultura

Características	Observações	%	
		Feminino	Masculino
Importância do recurso do PBSM na unidade de produção familiar	Melhoria da renda	100,0	100,0
	Oportunidade de comercialização e incentivo à produção	100,0	100,0
	Melhoria da produção e aumento do número de animais	100,0	100,0
Passou a haver na propriedade após o PBSM	Incremento da atividade de criação de suínos, aves e bovinos	33,33	33,33
	Estrutura adequada para a criação de aves, bovinos, suínos e cultivo de hortaliças	33,33	33,33
	Criação de bovinos, aumento do número de suínos, compra de terreno	33,33	-----
Melhorias na propriedade familiar com o PBSM	Melhoria da produção	100,0	100,0
	Melhoria da estrutura da propriedade	100,0	100,0
	Aumento da produção, consumo e comércio	100,0	100,0
	Melhoria da renda	100,0	100,0
Visitas técnicas recebidas	1 visita	33,33	66,67
	2 visitas	66,67	----
	3 visitas	33,33	----
	4 visitas	----	33,33
Avaliação do PBSM	Bom	33,33	66,67
	Ótimo	66,67	33,33

Fonte: Santos e Chaves, 2018.

Nas tabelas 07 a 11 estão os dados referentes às respostas do questionário submetido aos responsáveis pelo grupo familiar beneficiários do Programa e que estruturaram a atividade de avicultura, apresentando-se os percentuais de respostas dos entrevistados do sexo masculino e do sexo feminino, para cada observação.

Quanto à composição do grupo familiar dos agricultores que estruturaram a atividade de avicultura, a maioria das mulheres diz ter 3 membros varia 3 a 8. Já segundo os homens, número de membros nos grupos familiares varia de 3 a 8. Quanto à escolaridade todas as mulheres e todos os homens possuem ensino fundamental incompleto, com todas as mulheres numa faixa etária entre 35 e 45 anos e todos os homens, acima de 45 anos.

Tabela 7- Características dos grupos familiares beneficiários do programa Brasil Sem Miséria-Japonvar-MG(2015-2018)-atividade avicultura

Características	Observações	%	
		Feminino	Masculino
Membros do grupo familiar	3 membros	66,67	33,33
	4 membros	33,33	-----
	6 membros	-----	33,33
	8 membros	-----	33,33
Nível de instrução	Ensino fundamental incompleto	100,00	100,00
Faixa etária	35 a 45 anos	100,00	-----
	Acima de 45 anos	-----	100,00

Fonte: Santos e Chaves, 2018.

Quanto à renda familiar todas as mulheres e todos os homens declararam ser a renda familiar de até um salário mínimo. Para todos os entrevistados o trabalho na unidade de produção com base na força de trabalho familiar, sendo também a agricultura é a principal atividade econômica. Para a maioria das mulheres e dos homens a principal fonte de renda é o Bolsa família, Quanto à autodeterminação, a maioria das mulheres se reconhece como lavradoras, enquanto todos os homens se reconhecem somente como lavradores.

Tabela 8- Características dos grupos familiares beneficiários do programa Brasil Sem Miséria-Japonvar-MG(2015-2018)-atividade avicultura

Características	Observações	%	
		Feminino	Masculino
Renda familiar	Até 1 salário mínimo	100,00	100,00
Organização do trabalho	Familiar	100,00	100,00
Principal fonte de renda	Bolsa família	66,67	66,67
	Aposentadoria rural	33,33	33,33
	Cultivo de grãos(milho e feijão)	-----	33,33
	Cultivo de hortaliças	66,67	33,33
	Criação de suínos e aves	-----	33,33
Principal atividade econômica	Agricultura	100,0	100,0
Autodeterminação	Agricultor familiar	33,33	-----
	Lavrador	66,67	100,0

Fonte: Santos e Chaves, 2018.

Como principais problemas para a produção agrícola todas as mulheres e todos os homens disseram ser o clima.

Todas as mulheres dizem ser a produção destinada ao consumo e à venda, esta ocorrendo na própria comunidade, já os homens dizem ser somente para consumo. Todos os homens e todas as mulheres vendem parte da produção no próprio domicílio, mas parte dos homens e das mulheres diz participar também do PNAE.

Tabela 9- Características dos grupos familiares beneficiários do programa Brasil Sem Miséria-Japonvar-MG(2015-2018)-atividade avicultura

Características	Observações	%	
		Feminino	Masculino
Principal problema para a produção agrícola	Clima	100,0	100,0
	Pragas	33,33	-----
	Pouca condição financeira	33,33	66,67
Destinação da produção	Consumo e venda	100,0	33,33
	Consumo da família	-----	66,67
Comercialização da produção	Venda no próprio domicílio	100,0	100,0
	PNAE	-----	33,33
	Própria comunidade	-----	33,33

Fonte: Santos e Chaves, 2018.

Quanto ao acesso políticas públicas a maioria das mulheres e dos homens diz ser beneficiários do Bolsa família. As mulheres e os homens disseram ser participantes, do Pronaf e do garantia safra. Quanto aos benefícios de tais políticas públicas todos disseram que contribuem para melhoria da renda.

Tabela 10- Características dos grupos familiares beneficiários do programa Brasil Sem Miséria-Japonvar-MG(2015-2018)-atividade avicultura

Características	Observações	%	
		Feminino	Masculino
Acesso a políticas públicas e aposentadorias	Bolsa família	66,67	66,67
	PRONAF	33,33	33,33
	Aposentadoria rural	33,33	33,33
	Garantia safra	100,00	66,67
	PNAE	-----	33,33
	BSM	100,00	100,0
Benefícios das políticas públicas e aposentadorias	Melhoria da renda e do consumo	66,67	100,0

Fonte: Santos e Chaves, 2018.

Para todos os entrevistados, o Programa contribuiu para melhoria da renda na unidade de produção, oportunizando a comercialização e incentivando à produção já que com o programa foi possível melhorar a produção aumentando o número de animais. Sobre o que passou a haver na unidade de produção após o Programa tanto as mulheres quanto os homens disseram ter ocorrido melhoria de suporte para obtenção de maior lucro. Todos os homens disseram que, com o programa foi possível construção de estrutura adequada (instalações) adequadas para criação de aves (galinhas).

A maioria das mulheres avalia o programa como ótimo e a maioria dos homens avalia como bom. Em relação às melhorias promovidas pelo Programa nas unidades de produção, para todos os homens e todas as mulheres, o programa contribui para melhoria da produção, melhoria da estrutura da propriedade, aumento da produção, consumo e comércio, e melhoria da renda. Quanto às visitas técnicas a maioria dos homens e das mulheres disseram ter recebido duas.

Tabela 11- Efeitos do programa Brasil sem Miséria na unidade de produção familiar dos beneficiários do programa Brasil Sem Miséria – Japonvar – MG - atividade avicultura

Características	Observações	%	
		Feminino	Masculino
Importância do recurso do PBSM na unidade de produção familiar	Melhoria da renda	100,00	100,00
	Oportunidade de comercialização e incentivo à produção	100,00	100,00
	Melhoria da produção e aumento do número de animais	100,00	100,00
Passou a haver na propriedade após o PBSM	Suporte para aumento do lucro	33,33	33,33
	Estrutura adequada para criação de aves	33,33	100,00
	Reservatório de água e estrutura adequada para criação de aves	33,33	-----
Melhorias na propriedade familiar com o PBSM	Melhoria da produção	100,00	100,00
	Melhoria da estrutura da propriedade	100,00	100,00
	Aumento da produção, consumo e comércio	100,00	100,00
	Melhoria da renda	100,00	100,00
Visitas técnicas recebidas	1 visita	33,33	66,67
	2 visitas	66,67	----
Avaliação do PBSM	Bom	33,33	66,67
	Ótimo	66,67	33,33

Fonte: Santos & Chaves, 2018.

Nas tabelas 12 e 13 estão os números de animais antes e após o Programa existentes na propriedade, considerando as mulheres e os homens dos grupos familiares beneficiados que estruturaram a atividade suinocultura. Houve um incremento no número de animais, reafirmando as declarações dos entrevistados, ao dizerem ser uma das melhorias promovidas pelo Programa, o aumento do número de animais na unidade de produção familiar. Observa-se na tabela 12 que, segundo as mulheres, houve um incremento no número de animais variando de 160% a 800%. Já segundo os homens, tabela 13, houve um incremento no número de animais variando de 200% a 500%.

Tabela 12- Quantidade de animais antes e depois do BSM e incremento no número de animais em percentagem- atividade suinocultura-mulheres entrevistadas

Mulheres entrevistadas	Quantidade de animais antes do BSM	Quantidade de animais após o BSM	Incremento no número de animais(%)
A	05	8	160%
B	01	08	800%
C	02	04	200%

Fonte: Santos e Chaves, 2018.

Tabela 13- Quantidade de animais antes e depois do BSM e incremento no número de animais em percentagem- atividade suinocultura - homens entrevistados

Homens entrevistados	Quantidade de animais antes do BSM	Quantidade de animais após o BSM	Incremento no número de animais(%)
A	03	15	500%
B	02	04	200%
C	02	04	200%

Fonte: Santos & Chaves, 2018.

Nas tabelas 14 e 15 estão os números de animais antes e após o Programa existentes na propriedade, considerando as mulheres e os homens dos grupos familiares beneficiados que estruturaram a atividade avicultura. Houve um incremento no número de animais, confirmando declarações dos entrevistados, ao dizerem sendo uma das melhorias promovidas pelo Programa, o aumento do número de animais na unidade de produção familiar. Observa-se na tabela 14 que, segundo as mulheres, houve um incremento no número de animais variando de 166% a 750%. Já segundo os homens, tabela 15, houve um incremento no número de animais variando de 277% a 1000%.

Tabela 14- Quantidade de animais antes e depois do BSM e incremento no número de animais em percentagem- atividade avicultura-mulheres entrevistadas

Mulheres entrevistadas	Quantidade de animais antes do BSM	Quantidade de animais após o BSM	Incremento no número de animais(%)
A	20	70	350%
B	30	50	166%
C	6	45	750%

Fonte: Santos & Chaves, 2018.

Tabela 15- Quantidade de animais antes e depois do BSM e incremento no número de animais em percentagem- atividade avicultura-Homens entrevistadas

Homens entrevistados	Quantidade de animais antes do BSM	Quantidade de animais após o BSM	Incremento no número de animais(%)
A	10	100	1000%
B	10	30	300%
C	45	125	277%

Fonte: Santos e Chaves, 2018.

Quanto à avaliação do Programa, é maior o número de mulheres que o avalia como ótimo, isso pode se justificar pelo fato das atividades de suinocultura e avicultura, quanto à divisão sexual do trabalho, conforme Campus (2011) serem atividades desenvolvidas no entorno da residência e

ditas trabalho das mulheres, então as mulheres podem entender o Programa bem mais significativo para elas por ter possibilitado investimento nestas atividades.

Todos os beneficiários que estruturaram a atividade de suinocultura se reconhecem como agricultor familiar, mas os que estruturaram a atividade de avicultura a maioria das mulheres se reconhece como lavradoras, e todos homens lavradores. O que se pode dizer é que, embora normatizados como agricultores (as) familiares após reconhecimento e legitimação da agricultura familiar enquanto modelo de produção agrícola, as demais denominações para estes sujeitos não foram abolidas, tal denominação “agricultor familiar” consiste em mais uma nomenclatura que se somou às já existentes.

Os beneficiários possuem a agricultura como principal atividade econômica, sendo também beneficiários de outras políticas públicas e de aposentadoria, sobre os programas específicos para a agricultura familiar Ribeiro et al (2007) diz que estes promovem transferência de renda ou estimulam a produção. Pode-se de dizer que são importantes no fortalecimento e incentivo das atividades agrícolas dos agricultores familiares. Ribeiro et al (2007) ainda dizem que os lavradores beneficiários dos programas transferências ficam com maior segurança econômica para acessar créditos do Pronaf e que as aposentadorias rurais apóiam a produção agrícola, além de transferir rendas.

A maioria dos agricultores participantes da presente pesquisa é beneficiária dos programas de transferência como o Bolsa Família, garantia safra e aposentadorias e isso pode estar fortalecendo-os e animando-os a acessarem, por exemplo, as linhas de crédito do Pronaf, investindo nas suas atividades agrícolas produzindo excedentes e assim com condições de participarem dos canais de comercialização como o PNAE ou na própria comunidade, já que a maioria diz ser a produção destinada ao consumo e ao comércio.

Todos os participante da pesquisa disseram ter recebido visita técnica durante a execução do projeto produtivo, ação do Programa e apontaram diversos benefícios proporcionados nas suas unidades de produção. Segundo Mello et al. (2014), para além dos resultados de execução física e financeira do Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais, é importante ressaltar a mudança significativa na atuação das entidades da ATER e a melhoria das condições de vida das famílias atendidas pelo Programa; e ainda melhoria da situação de segurança alimentar e nutricional, com a ampliação e diversificação da produção de alimentos; por mudanças nas formas de produzir das famílias pela diversificação das atividades produtivas, da implantação de atividades não agrícolas e da estruturação da criação de pequenos animais; pela importante participação das mulheres, como titulares do cartão do Bolsa Família, nas decisões e na implantação dos projetos produtivos (MELLO et al., 2014).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os agricultores familiares beneficiários do Programa possuem diferentes perfis, variando o número de membros do grupo familiar, faixa etária e escolaridade. São agricultores que dependem do Programa Bolsa Família e de outras políticas públicas e que possuem a agricultura como única atividade econômica.

As principais atividades estruturadas com o recurso do Programa foram avicultura e suinocultura caipiras, reafirmando as tradições dos agricultores familiares.

Para os agricultores familiares o recurso do Programa resultou em benefício quanto à melhoria das condições materiais e de execução das atividades agrícolas na unidade de produção familiar, por promover melhoria da renda, dando oportunidade para incrementar a produção e comercializar excedentes.

O programa contribuiu para melhoria da produção, já que foi possibilitou investimento em algumas atividades agrícolas desenvolvidas na propriedade e na atividade estruturada pelo Programa e, no caso das atividades pecuárias, foi possível adquirir mais animais. Também Proporcionou melhoria das condições de instalações nas unidades familiares contribuindo para melhoria na execução das atividades, incrementando a produção e possibilitando obter mais lucro. As mulheres fazem uma avaliação melhor do programa.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão (1992/1998). A inclusão produtiva rural no Brasil sem miséria: o desafio da superação da pobreza no campo. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/ferramentas/docs/Caderno%2023_%20FINAL_910.pdf> 2015. Acesso em 04/12/2017.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Os caipiras de São Paulo. São Paulo: Ed. Brasiliense, Coleção Tudo é História, v. 75, 1983.
- BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm> Acesso em: 10 maio 2018.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME-MDS. Brasil Sem Miséria. Superação da pobreza rural. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/brasil_sem_miseria/Caderno%20de%20Resultados_Rural.pdf, 2014. Acesso em: 20/01/2018.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME-MDS. Cartilha Brasil sem Miséria no seu Município. Edição Revisada. Brasília, 2013.
- BRASIL. Programa de Aquisição de Alimentos. 2003. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/legislacao/seguranca_alimentar/_doc/resolucoes/2003/Resolucao%20no%206-%20de%2012%20de%20novembro%20de%202003.PDF>. Acesso em 20/01/2018.
- CAMPOS, Judas Tadeu de. A educação do caipira: sua origem e formação. Educação & Sociedade. Campinas, v. 32, n 115, p. 489-506, 2011.
- EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DE MINAS GERAIS-EMATER-MG. Programa Brasil Sem Miséria. 2016. Disponível em: <http://www.emater.mg.gov.br/portal.cgi?flagweb=novosite_pagina_interna&id=20153>. Acesso em 20/01/2018.
- GRISA, C.; SCHNEIDER, S. Três Gerações de Políticas Públicas para a Agricultura Familiar e Formas de Interação entre Sociedade e Estado no Brasil. Revista de Economia e Sociologia Rural, Piracicaba-SP, v. 52, p. S125-s146, 2014. Suplemento.
- História de Japonvar. Disponível em: <<http://www.japonvar.mg.gov.br/historia/>>. Acesso em 04/12/2017.
- IDHM 2010 Disponível em <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/japonvar_mg>. Acesso em 21 agosto de 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. Censo Agropecuário 2006. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Agropecuario_2006> . Acesso em: 07 março. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. Censo Agropecuário 2017. Disponível em: < <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/>> . Acesso em: 21 de agosto de 2020.

KLUG, João. Propostas para a agricultura no início do Império: um estudo comparativo entre as ideias de Friedrich von Weech e Carlos Augusto Taunay. *História: Debates e Tendências*, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 22-36, jan./jun. 2009.

LAMARCHE, H. A agricultura familiar: comparação internacional. Campinas: Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

MELLO, J.; ANDRADE, B. T. ;MELCHIORI, C E; OLIVEIRA, Y R de. A inclusão produtiva rural do Brasil Sem Miséria: estratégias e primeiros resultados. In: CAMPELLO, Tereza; FALCÃO, Tiago; COSTA, Patrícia Vieira da. *O Brasil sem miséria*. Brasília: MDS, 2014.

PICOLOTTO, E. L. As mãos que alimentam a nação: agricultura familiar, sindicalismo e política. Tese (Doutorado), Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, UFRRJ, 2011.

Plano Brasil Sem Miséria. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/brasil-sem-miseria>>. Acesso em 04/12/2017.

QUEIROZ, Maria Izaura Pereira de (1963). Uma categoria esquecida de análise(1963) p. 57 disponível em: WELCH, Clifford A. et all (Orgs.). *Camponeses brasileiros*. Vol. 1: Leituras e interpretações clássicas. São Paulo: Ed. da UNESP: Ministério do Desenvolvimento Agrário, NEAD, 2009. 336p.

RIBEIRO, E. M. et al. Agricultura familiar e programas de desenvolvimento rural no Alto Jequitinhonha. *RER*, Rio de Janeiro, Vol. 45, nº 04, p. 1075 -1102, out/dez 2007.

SANTILLI, J. Um pouco da história das agriculturas. p. 35-64. In: *Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores*. Editora Petrópolis.2009. p. 520.

VEIGA, J. E. *Desenvolvimento agrícola: uma visão histórica*. São Paulo: Hucitec, 1991.

WANDERLEY, Maria N. B. Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade, *Estudos sociedade e agricultura*, n. 21, out., 2003.